

# Conversando com Tarsila: *relato de uma experiência interdisciplinar*

**Talking to Tarsila:**  
*an interdisciplinary experience report*

**Hablando con Tarsila:**  
*relato de una experiencia interdisciplinaria*

 **MARIANA LUZIA CORRÊA THESING\***

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis- SC, Brasil.

 **ELISANGELA MELNIK TROMBETTA\*\***

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis- SC, Brasil.

 **MARA SILVEIRA DE FREITAS\*\*\***

Serviço Social do Comércio de Santa Catarina, Florianópolis- SC, Brasil.

**RESUMO:** Este texto apresenta uma experiência de trabalho interdisciplinar, realizada em 2019, com três turmas de terceiros anos do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. O trabalho pedagógico teve como elo integrador o estudo da vida e das obras de Tarsila do Amaral, com atividades relacionadas ao ensino da Língua Portuguesa, da Matemática e das Ciências Humanas e da Natureza. Os/as estudantes foram desafiados/as em diferentes propostas: escrever sobre si e suas histórias de vida; observar e registrar os elementos diversos que compõem as paisagens da escola e de cenários cotidianos; relacionar os conhecimentos matemáticos subjacentes, dentro e fora da escola. Entendemos que as práticas de ensino desenvolvidas corroboraram o aprimoramento das

---

\* Doutora em Educação e professora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina. *E-mail:* <mariana.thesing@ufsc.br>.

\*\* Mestre em Educação e professora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina. *E-mail:* <elisangelatrombetta@gmail.com>.

\*\*\* Pedagoga e professora da Unidade Educacional do Serviço Social do Comércio de Santa Catarina, Florianópolis. *E-mail:* <mara\_silveira@hotmail.com>.

habilidades críticas a partir da leitura das obras apresentadas e incentivaram o olhar dos/as estudantes para as relações entre as diferentes áreas do conhecimento e os contextos históricos, políticos e estéticos que marcaram as produções da artista.

*Palavras-chave:* Prática de ensino. Interdisciplinaridade. Biografia. Tarsila do Amaral.

**ABSTRACT:** This text presents an interdisciplinary work experience, carried out in 2019, with three classes of the third year of elementary school at Colégio de Aplicação at the Federal University of Santa Catarina – CA/UFSC. The pedagogical work had as an integrating link the study of the life and works of Tarsila do Amaral with activities related to the teaching of Portuguese language, Mathematics and Human and Nature Sciences. The students were challenged with different proposals: to write about themselves and their life stories; to observe and record the diverse elements that make up the school landscapes and everyday scenarios; to relate the underlying mathematical knowledge inside and outside the school. We understand that the teaching practices developed corroborated the improvement of critical skills from the reading of the works presented and encouraged the students to look at the relationships between the different areas of knowledge and the historical, political and aesthetic contexts that marked the productions of the artist.

*Keywords:* Teaching practice. Interdisciplinarity. Biography. Tarsila do Amaral.

**RESUMEN:** Este texto presenta una experiencia de trabajo interdisciplinario realizada en 2019 con tres clases de los terceros años de la enseñanza fundamental del Colégio de Aplicação, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. El trabajo pedagógico tuvo como nexo integrador el estudio de la vida y obra de Tarsila do Amaral, con actividades relacionadas a la enseñanza del Portugués, de las Matemáticas y Ciencias Humanas y de la Naturaleza. Los y las estudiantes fueron desafiados/as en diferentes propuestas: escribir sobre sí mismos/as y sus historias de vida; observar y registrar los diversos elementos que componen los paisajes escolares y los escenarios cotidianos; relacionar los conocimientos matemáticos subyacentes, dentro y fuera de la escuela. Entendemos que las prácticas docentes desarrolladas corroboraron la

mejora de la capacidad crítica a partir de la lectura de las obras presentadas y alentaron a los y las estudiantes a mirar las relaciones entre las diferentes áreas del conocimiento y los contextos históricos, políticos y estéticos que marcaron las producciones de la artista.

*Palabras clave:* Práctica docente. Interdisciplinariedad. Biografía. Tarsila do Amaral.

## Introdução

O trabalho pedagógico com estudantes do ensino fundamental exige um pensar crítico e criativo na elaboração de propostas e atividades de ensino que sejam, efetivamente, promotoras de aprendizagem. No Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina – CA/UFSC, as turmas do terceiro ao quinto ano do ensino fundamental têm um/a professor/a por área de ensino, que chamamos Educação Geral (compreendendo o Ensino da Língua Portuguesa, Ensino da Matemática e Ensino das Ciências Humanas e da Natureza). A docência compartilhada<sup>1</sup> é ainda mais desafiadora, porque pressupõe o planejamento coletivo de propostas de ensino que sejam significativas e relacionadas entre si.

A escolha metodológica das atividades de ensino não se pretende neutra, sem intenções e objetivos político-pedagógicos. O/A docente, ao criar e desenvolver estratégias de ensino com suas turmas, estará mais próximo de práticas libertadoras e emancipatórias ou mais conservadoras, voltadas à manutenção das condições escolares e sociais. Assim, concordamos com a afirmação de Mário Sérgio Cortella sobre a escolha pedagógica, no processo de construção do conhecimento: “nem sempre é consciente e reflexiva, [...] tem desdobramentos políticos e epistemológicos profundos nas nossas práticas e por isso é preciso iluminar sua gênese de modo a permitir maior consistência e consciência em nossas ações educativas” (CORTELLA, 2018, p. 49-50).

Entendemos que a prática de ensino é construída a partir do trabalho coletivo e do princípio que a educação é, essencialmente, um ato político (FREIRE, 1991), comprometida com ideais libertadores e emancipatórios. Assim, este texto tem o objetivo apresentar o relato de uma experiência, realizada no ano de 2019, com três turmas de terceiros anos do ensino fundamental do CA/UFSC, com ênfase no trabalho interdisciplinar.

A experiência configura-se como um conjunto de práticas de ensino planejadas e desenvolvidas de forma colaborativa entre as três disciplinas da Educação Geral, a partir das obras da artista e pintora brasileira Tarsila do Amaral<sup>2</sup>. Salientamos que a construção de um trabalho interdisciplinar é uma aposta necessária, por compreendermos que a escola pode ser um espaço-tempo efetivo de trabalho docente colaborativo e de práticas pedagógicas compartilhadas, tendo em vista a democratização do conhecimento.

## A costura e o tecer do fazer pedagógico

A proposta de trabalho com os terceiros anos do ensino fundamental do CA surgiu durante uma das reuniões de planejamento com professoras das disciplinas da Educação Geral, com o intuito de desenvolver um projeto interdisciplinar, no qual as diferentes áreas trabalhassem com obras de Tarsila do Amaral, a partir de diferentes conhecimentos e perspectivas. Vale salientar que, nesse horizonte, compreendemos que a interdisciplinaridade é muito mais que a junção das disciplinas. Nesse sentido, foi preciso levar em consideração os apontamentos de Ivani Fazenda, que caracterizam a interdisciplinaridade como momentos de trocas recíprocas e enriquecimento mútuo:

O que se pretende, portanto, não é propor a superação de um ensino organizado por disciplinas, mas a criação de condições de ensinar em função das relações dinâmicas entre as diferentes disciplinas, aliando-se aos problemas da sociedade. A Interdisciplinaridade torna-se possível, então, na medida em que se respeite a verdade e a relatividade de cada disciplina, tendo-se em vista um conhecer melhor (FAZENDA, 2011, p. 89).

A interdisciplinaridade é a possibilidade de integração das disciplinas escolares, representando uma estratégia de superação do ensino excessivamente fragmentado dos conteúdos e um meio de torná-lo significativo e contextualizado. Assim sendo, em um dos momentos de planejamento coletivo ocorreu a socialização entre as docentes, na qual relataram algumas experiências desenvolvidas nas turmas de terceiros anos. Dentre elas, uma ganhou destaque, graças ao interesse e envolvimento das crianças na atividade proposta: a apreciação de obras de arte nas aulas de Ciências Humanas e da Natureza. A atividade teve o intuito de verificar como renomados/as artistas registraram em suas obras características que configuram a passagem do tempo, como o dia e a noite. Entre artistas como Van Gogh, Matisse, Dalí e outros, Tarsila do Amaral ganhou relevância para as crianças, encantadas com suas obras, principalmente o famoso quadro *Abaporu* (1928)<sup>3</sup>. O interesse foi tão expressivo que o trabalho nas turmas teve como fio condutor o estudo da vida e da obra da artista brasileira Tarsila do Amaral.

As três professoras buscaram informações biográficas sobre a autora e suas obras em livros, revistas e *sites*. Após o levantamento, o diálogo com as crianças foi conduzido para verificar seus conhecimentos prévios sobre a temática. Anotadas todas as falas, dúvidas e sugestões coletivas, as docentes iniciaram o planejamento interdisciplinar, envolvendo três disciplinas e diversos conhecimentos. As conversas e *feedbacks* sobre o processo e os resultados alcançados eram constantes e, por meio deles, realizaram-se os ajustes necessários. Todo esse movimento visava uma imersão na vida e na obra da artista, o que proporcionaria momentos de reprodução, análise e criação, explorando ao máximo a criatividade e o senso crítico das crianças na construção dos conhecimentos.

Uma das práticas docentes que fomentam a autonomia do sujeito é o ato da escuta. No processo descrito, a participação das crianças foi de fundamental importância. Elas enriqueceram as aulas com suas contribuições, por meio de comentários, ideias articuladas em discussões em sala e, sobretudo, da socialização das pesquisas, realizada espontaneamente, sem orientação prévia das professoras. Assim, as informações apresentadas pelos/as estudantes foram significando a proposta ao longo do percurso. Paulo Freire já destacava a importância da escuta do outro.

Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro. Isto não quer dizer, evidentemente, que escutar exija de quem realmente escuta sua redução ao outro que fala. Isto não seria escuta, mas auto anulação. A verdadeira escuta não diminui em mim, em nada, a capacidade de exercer o direito de discordar, de me opor, de me posicionar. Pelo contrário, é escutando bem que me preparo para melhor me colocar, ou melhor, me situar do ponto de vista das ideias (FREIRE, 2014, p. 44).

Cabe também destacar que, segundo Bernard Charlot (2020), na apropriação dos saberes escolares (aprendizado), é necessário um investimento por parte do/a estudante (mobilização) em sua relação com o saber, pois há íntima ligação entre o sentido e a eficácia da aprendizagem.

O desfecho das atividades propostas no trabalho interdisciplinar foi a exposição intitulada *Paisagens do CA*, realizada em novembro de 2019 na Mostra Pedagógica do Colégio de Aplicação. O trabalho contou com textos autorais e representações gráficas inspiradas nas obras de Tarsila do Amaral articulados com os conteúdos dos terceiros anos. As produções expostas trouxeram à tona novas formas e novas informações, proporcionando um novo discurso a ser observado. As crianças enfatizaram as belezas ímpares que compõem as paisagens do colégio, expressas nas atividades que criaram – simbolizando o carinho e o orgulho de fazer parte do espaço e, sobretudo, reivindicando seus direitos e melhorias. O evento foi prestigiado por estudantes, professores/as, funcionários/as da escola e famílias.

**Figura 1 e Figura 2: Registros fotográficos da exposição**



Fonte: Imagens produzidas pelas autoras, 2019.

Neste relato, optamos pela descrição das práticas desenvolvidas em três tópicos, visando melhor entendimento e percepção de como se deu o processo. A organização textual tem em vista a descrição das propostas e estratégias em cada uma das disciplinas, que, apesar de planejadas coletivamente, foram desenvolvidas por área de conhecimento.

### **O ensino de Ciências Humanas e da Natureza: apreciação, inspirações, autorias e olhares para tempos e espaços históricos**

A abordagem integrada de História, Geografia e Ciências incentivou um trabalho interdisciplinar, com a construção de um diálogo efetivo entre as disciplinas, minimizando a fragmentação das áreas do conhecimento. O trabalho com os terceiros anos do ensino fundamental se desenhou nessa linha de pensamento, sempre estimulando observação, curiosidade, análise, levantamento de hipóteses e reflexão, mobilizando aspectos da ciência que contribuíram para a formação sociocultural das crianças. Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC:

a área de Ciências Humanas deve propiciar aos alunos a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais (BRASIL, 2017, p. 308).

Iniciamos o trabalho pedagógico com propostas de atividades sobre os movimentos da Terra. Os conhecimentos prévios das crianças apontaram observações diárias, embasadas pelo senso comum.

*“O sol vai embora e depois a lua vem”* (‘Rua de Paris’, 7 anos).

*“Tipo ele, vai girando para clarear outros lugares. Tipo o Japão”* (‘Abaporu’, 8 anos).

*“A Terra fica parada. O sol é que nasce e depois ele se põe”* (‘Caipirinha’, 8 anos).

As atividades desenvolvidas em sala, com aulas expositivas, vídeos e algumas experiências com o globo terrestre, laranjas, isopor e lanternas, estimularam as crianças a uma compreensão científica mais abrangente; conseqüentemente, tiveram os primeiros entendimentos científicos sobre os movimentos do nosso planeta e os fenômenos do dia e da noite. O trabalho prosseguiu envolvendo o espaço geográfico, focado na observação, na descrição e na análise das paisagens ao redor, nos mais variados momentos que a passagem do tempo possibilita, frente aos movimentos que a Terra realiza. Após a compreensão das mudanças da paisagem nos diversos momentos do dia, iniciou-se a apreciação de algumas obras, nas quais renomados/as artistas expressaram o dia e a noite, utilizando diversas técnicas e materiais, mas todos/as trazendo algumas características peculiares dos fenômenos. Entre as obras selecionadas por uma das professoras, ganhou destaque a de Tarsila do Amaral.

Após um período de apreciação das obras da pintora, as crianças selecionaram seu trabalho mais famoso, o *Abaporu* (1928), para realizarem uma reprodução – recurso usado para analisar a obra nos mínimos detalhes e uma forma de homenagear a autora. Posteriormente, a proposta se baseou numa releitura, na qual as crianças utilizaram a referência com maior imaginação e criatividade, trazendo novos elementos para suas criações. As imagens a seguir ilustram o processo: de um lado, a criança reproduziu e retratou as características do dia; do outro, utilizou a referência com maior imaginação, trazendo para a nova criação os elementos que configuram o período noturno. A Figura 3 ilustra a reprodução da obra *Abaporu* e a Figura 4 mostra uma releitura, feitas por dois estudantes.

**Figura 3 e Figura 4: Produções das crianças a partir da obra *Abaporu* (1928)**



Fonte: Imagens produzidas pelas autoras, 2019.

Ao longo do trimestre, em parceria com as disciplinas de ensino da Língua Portuguesa e ensino da Matemática, intensificou-se a observação do planeta Terra a partir das paisagens. As propostas foram direcionadas à observação da paisagem local e o lugar em que estavam inseridas: o espaço doméstico, o da escola e o do trajeto entre estes percorrido diariamente. Novamente, o espaço escolar emergiu em obras de artes, poesias, canções, vídeos, *sites* da internet, fotos e ilustrações, para que a capacidade de observação e leitura de paisagens, bem como o reconhecimento dos elementos que as definem e as diferenciam, se tornassem mais aguçados. A Figura 5 mostra a reprodução de uma das obras de Tarsila do Amaral feita por um estudante.

**Figura 5: Reprodução da obra *O pescador* (1925)**

**Fonte:** Imagens produzidas pelas autoras, 2019.

As reflexões no cenário do CA fundamentaram as discussões sobre as possibilidades de transformação das paisagens, pela ação da natureza e do ser humano e, sobretudo, numa relação entre passado e presente, reconhecendo a importância de uma atitude responsável de cuidado com o meio ambiente, evitando o desperdício e percebendo os cuidados para a preservação e a manutenção da natureza. A curiosidade impulsionou a busca por mais informações e, por meio do ‘túnel do tempo’, realizaram-se consultas em acervos, conversas e entrevistas com familiares, visualização de fotos, imagens e outros, buscando perceber como a região na qual as crianças vivem era em outros tempos. Assim, o trabalho com diferentes fontes históricas oportunizou a ampliação da percepção sobre as mudanças ocorridas ao longo do tempo, ocasionadas pela natureza ou pelo ser humano, e a relação dessas mudanças com as obras de artes.

As crianças estavam cada vez mais envolvidas no processo de descobertas, e todas as aulas foram marcadas por perguntas e informações que elas próprias traziam sobre a temática. Na compreensão das nuances, concordamos com Charlot (2020) quanto à importância do sentido para o/a estudante. Para que a mobilização – fundamental no processo de aprendizagem – aconteça, é necessário que o que se ensina tenha sentido para o/a discente. Assim, “para haver atividade, a criança deve mobilizar-se. Para que se mobilize, a situação deve apresentar um significado para ela” (CHARLOT, 2020, p. 54). Ainda nessa perspectiva, Charlot alerta: “A motivação é externa, ao passo que a mobilização é um fenômeno interno: motiva-se alguém de fora, enquanto mobiliza-se a si mesmo de dentro” (CHARLOT, 2013, p. 160).

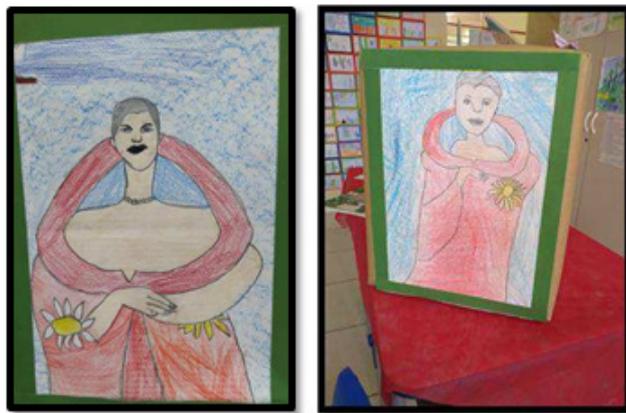
Apreciar obras de alguns/umas artistas renomados/as se fez rotina nas aulas, e esse contato sensibilizou o olhar para a singularidade de cada um/a. No movimento de observação, percebemos que cada obra traz uma vasta gama de conhecimentos, sendo que é preciso apenas parar, apreciar cada detalhe e explorar tudo o que ela nos oferece, com as mais variadas informações e nos mais diversos campos de conhecimento.

## O Ensino de Língua Portuguesa: 'operários' e 'estudantes' em um manifesto pelos direitos sociais

O trabalho com a língua materna, voltado para a formação de leitores/as e escritores/as, pressupõe uma proposta de ensino que promova espaços para a reflexão sobre a língua, para a vivência com diferentes tipos de texto, suas formas, usos e funções sociais. Isso exige a abertura de espaços mais contextualizados, criativos e dialógicos na escola, nos quais a atividade de leitura e escrita vá além do aprender a ler e a escrever, do aprender a juntar as letras para formar palavras e pequenas frases como 'A bola é bonita'. Nessa perspectiva, em 2019, o trabalho na disciplina Ensino da Língua Portuguesa com as turmas dos terceiros anos objetivou conhecer formas, usos e funções sociais de diferentes tipos de textos, para que as crianças desenvolvessem sua leitura e também a escrita autoral. Entre os textos selecionados, os poemas e as biografias foram objeto de análise e de estudo.

Na experiência de ensino, estudou-se a história de vida de Tarsila do Amaral assim como outras histórias de vida, inclusive a dos/as estudantes e pessoas de seus círculos de convivência, na proposição de trabalho com o gênero textual *biografia*. Além da história de vida, o estudo contemplou a natureza, a forma e os objetivos das obras da artista. A Figura 6 apresenta a reprodução do autorretrato de Tarsila do Amaral realizada pelas crianças.

Figura 6: Reprodução do autorretrato de Tarsila do Amaral



Fonte: Imagens produzidas pelas autoras, 2019.

O estudo das obras visou promover o conhecimento acerca dos enredos da artista em seus trabalhos. A tela *Operários* (1933) foi estudada para explorar a crítica às desigualdades sociais. A obra foi criada num período marcado pelo início da industrialização no país e tem como eixo a crítica à condição oprimida de trabalhadores/as de fábricas e indústrias nas grandes metrópoles. Nessa atividade, além da reflexão sobre o contexto político e a intenção da artista, os/as estudantes tiveram como desafio criar suas próprias telas, a partir de imagens de seus próprios rostos e os de seus/suas colegas de grupo. Nomeada pelas crianças como *Estudantes*, a atividade foi objeto de criatividade, na qual apareceram diferentes cenários, a maioria do espaço escolar, composta com as fotografias de colegas.

A proposição da criação de telas pelos/as estudantes, com inspiração na obra *Operários* teve como principal intencionalidade pedagógica dar voz aos/as estudantes, para além da criação de desenhos, colagens e releituras. Isso porque se compreende que a proposta de criação a partir de obras artísticas oportuniza aos/as estudantes a possibilidade de dizerem algo novo ao mundo, com novos propósitos e intencionalidades. Além disso, a proposta teve como elemento norteador a ideia de que é possível a criação de novas obras, textos e produções diversas inspiradas nas que já existem como obras de referência, entendidas como elementos-base para novas construções pela e para a humanidade.

As Figuras 7 e 8 ilustram a atividade com inspiração na obra *Operários*. Já a figura 9 apresenta o mural exposto na Mostra Pedagógica do CA.

### Figuras 7 e 8: Atividade *Estudantes*



Fonte: Imagens produzidas pelas autoras, 2019.

**Figura 9: Painel da Mostra Pedagógica do CA**



Fonte: Imagens produzidas pelas autoras, 2019.

O painel com a colagem das produções dos/as estudantes foi composto para a apreciação de todos e todas. Nessas produções, os/as estudantes representaram os seus grupos de colegas situados/as no espaço escolar, em seus lugares preferidos, como o parque, locais de encontros e brincadeiras, o 'campinho de areia', onde acontecem as partidas de futebol no recreio, o bambuzal, onde os/as estudantes gostavam muito de estar com amigos/as para conversas, brincadeiras e horas de leitura, além da sala de aula, lugar de aprender, fazer atividades e estar junto com colegas e professores/as.

É interessante destacar que alguns/umas discentes organizaram a colagem das imagens dos/as colegas como os retratos na obra de Tarsila do Amaral, com todos/as reunidos/as em uma pirâmide, a um dos cantos da folha. Outros/as dispuseram as imagens distintamente, em linhas horizontais, verticais e diagonais. As produções, sempre bem coloridas, deram voz às crianças: representaram o olhar delas sobre o que é ser estudante na escola. Estudantes que, segundo as produções, devem ter direito a espaços e tempo para brincar, conversar e encontrar amigos e amigas, para serem felizes na escola. Estudantes que devem ter direito a aprender a ler e a escrever seus próprios versos; a conhecer mais sobre as histórias do mundo; a descobrir os mistérios do espaço e dos planetas; a aprender álgebra e resolver seus desafios. Estudantes que tenham direito a uma escola que os/as entenda como crianças, sujeitos de direitos, e que, ao compreendê-los/as como parte dela, lhes dá voz e vez para defenderem seus direitos e também os dos/as estudantes de outras escolas do mundo.

Além da representação criativa com recortes, colagens e desenhos, os/as discentes foram desafiados a escrever manifestos sobre seus direitos a uma escola pública e gratuita. O estudo do gênero *poema* foi proposto com o objetivo de desafiá-los a refletirem e a registrarem, com uma linguagem criativa e autoral, impressões sobre sua escola e seus direitos de aprendizagem. A atividade de escrita teve como título *Se essa escola fosse minha*, e os/as estudantes tiveram como desafio escrever, de forma autoral, seus próprios textos poéticos, vislumbrando as qualidades e características da escola como um novo/outro lugar que atendesse aos seus interesses e direitos.

“Se essa escola fosse minha, eu iria trazer meu pet para estudar comigo” (‘O Pescador’, 8 anos).

“Se essa escola fosse minha, eu criaria um tobogã com piscina para brincar no recreio” (‘Manacá’, 8 anos).

“Se essa escola fosse minha, teria flores, pássaros e frutas nas árvores para doarmos a quem tem fome” (‘Urutu’, 8 anos).

“Se essa escola fosse minha, teríamos doces de lanche e bastante tempo de recreio para brincarmos com os amigos” (‘O Mamoeiro’, 8 anos).

“Se essa escola fosse minha, eu deixaria as crianças brincarem e daria um jeito pra todas terem amigos para a vida toda” (‘Abaporu’, 8 anos).

“Se essa escola fosse minha, eu garantiria que todas as crianças aprendessem a ler e a escrever” (‘A Cuca’, 8 anos).

“Se essa escola fosse minha, eu estudaria muito para que um dia, quando eu crescer, ajudar as pessoas a não terem mais fome e a saírem nas ruas sem medo” (‘Chapéu Azul’, 8 anos).

De textos com pedidos por mais espaços e tempo de brincadeiras na escola a outros com um teor crítico sobre as condições político-econômicas da sociedade, os/as estudantes apresentaram-se como autores/as de escritas reivindicatórias. Escritos em versos, os textos foram um manifesto das crianças, a partir do estudo das ideias que fundamentaram parte das obras de Tarsila do Amaral: a crítica à situação política e econômica de uma sociedade que ainda não superou a desigualdade social e que, por isso, ainda sofre com essas permanências.

## O Ensino da Matemática: *Calmaria II* e a exploração da geometria

Com relação ao ensino da matemática, o período dos anos iniciais pode ser considerado o momento mais importante na educação da criança, já que é nessa época que aprende conceitos significativos para o seu desenvolvimento matemático. Segundo a BNCC, é preciso

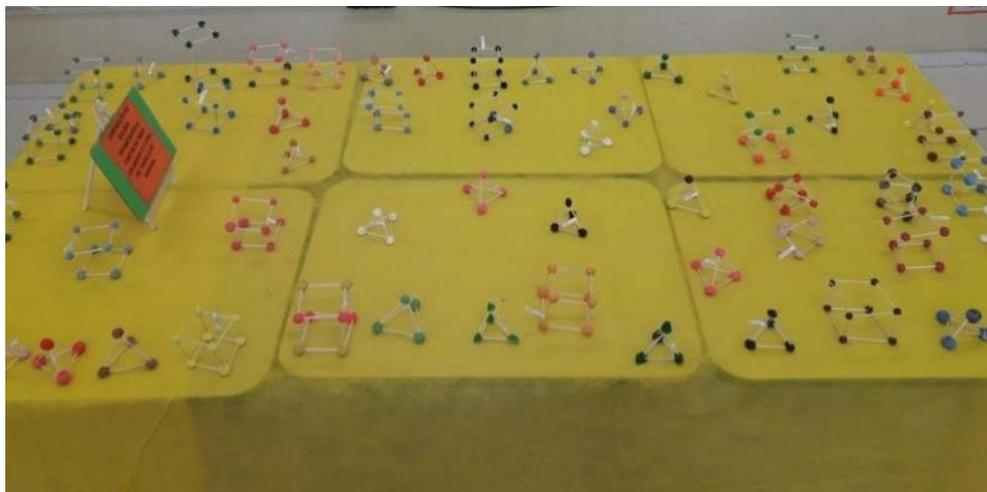
levar em conta que os diferentes campos que compõem a Matemática reúnem um conjunto de ideias fundamentais que produzem articulações entre eles: equivalência, ordem, proporcionalidade, interdependência, representação, variação e aproximação. Essas ideias fundamentais são importantes para o desenvolvimento do pensamento matemático dos alunos e devem se converter, na escola, em objetos de conhecimento (BRASIL, 2017, p. 224).

Partindo desse ponto, o ensino com os terceiros anos teve como objetivo oferecer condições para desenvolver o senso crítico e o raciocínio lógico, possibilitando a observação, a percepção, a investigação, a descoberta, a análise e a aplicação dos conhecimentos no cotidiano.

As ações pedagógicas visaram um momento de apropriação de cultura e experimentações, tendo em vista variadas manifestações artísticas que se utilizam de diferentes linguagens. Assim, foi possível promover uma conexão entre o trabalho na disciplina de Matemática e a obra *Calmaria II* (1929) de Tarsila do Amaral. Os/as alunos/as tiveram a oportunidade de expor suas percepções, a partir de vários questionamentos sobre cores, efeitos, a impressão que a autora buscou provocar, entre outras indagações. Em seguida, cada turma construiu um painel com os tópicos que surgiram durante a discussão. Envolvendo a geometria, os/as alunos/as tiveram a oportunidade de comparar e identificar sólidos geométricos na obra, estabelecendo relações entre figuras e suas representações no espaço.

As turmas foram divididas em grupos e cada um recebeu um conjunto de formas geométricas representando as faces de um dos sólidos que apareciam na obra. A partir daí, os/as alunos/as tinham que descobrir qual sólido as faces formariam e de que forma uniriam todas as peças. Ampliadas e exploradas por meio de desenhos, recortes, pinturas e colagens, as habilidades de percepção visual e espacial permitiram a confecção de vários móveis, que deram um colorido particular ao teto da sala de exposição, encantando quem a visitava. As crianças também criaram seus próprios sólidos geométricos com palitos e massa de modelar; trabalhando a autonomia, colocaram em prática tudo o que foi estudado e desenvolvido durante o período.

**Figura 10: Exposição de figuras geométricas confeccionadas com palitos e massa de modelar**



**Fonte:** Imagens produzidas pelas autoras, 2019.

Na caminhada que percorremos, buscamos tornar o/a estudante/a experimentador/a e íntimo/a diante de todas as vivências propostas. Para finalizar as experimentações, as crianças foram motivadas a reinterpretar *Calmaria II*, sem que a atividade fosse uma simples cópia, mas a expressão de impressões, sensações e inspirações baseadas na tela. Com isso, desenvolveram-se a expressão, a sensibilidade e a investigação em um contexto significativo, que possibilitou uma releitura potencializada pela criatividade das crianças que expuseram em seus trabalhos os conhecimentos matemáticos emaranhados aos conhecimentos relacionados ao universo das obras de arte.

Figura 11: Reprodução da obra *Calmaria II*



Fonte: Imagens produzidas pelas autoras, 2019.

Figura 12: Exposição da Mostra Pedagógica



Fonte: Imagens produzidas pelas autoras, 2019.

A escolha das atividades teve como pressuposto a sensibilização das crianças para o envolvimento com as propostas apresentadas, considerando os interesses e as necessidades desse nível de ensino. Foram inúmeras as atividades desenvolvidas pelas crianças: manipulação e exploração de objetos; leitura de imagens e vídeos; leitura e escrita de textos de diferentes gêneros. O destaque foi dado ao protagonismo das crianças, em relação ao envolvimento no planejamento do trabalho, assim como em suas representações gráficas e escritas.

### **Considerações finais: o avaliar de uma prática tecida a muitas mãos**

O trabalho realizado com as turmas de forma interdisciplinar se deu num período de grande amadurecimento das crianças. De maneira geral, o trabalho propiciou o aprimoramento de habilidades, a valorização e a mobilização de seus conhecimentos prévios, além da ampliação de seu repertório cultural e estético; houve estímulo a observação, análise e reflexão, visando contribuir com o desenvolvimento cognitivo de cada uma delas. Ao apreciar uma obra de arte, foi necessária uma imersão no contexto histórico e social, para uma leitura mais coerente e capaz de compreender o passado e sua relação com o presente. Nesse movimento, as crianças conseguiram compreender que as obras de arte com as quais trabalharam não eram apenas um elemento decorativo, ao contrário, em cada tela havia sentimentos, significados, processos históricos e sociais importantes que contam parte da nossa história e que se tornaram patrimônios enriquecedores da nossa visão de mundo. As crianças também compreenderam, por meio de suas próprias criações, que é possível deixar impressões e reivindicar mudanças, o que ocorreu ao longo do trabalho. Também podemos citar o aprimoramento nos traços riscados no papel, na maneira de desenhar de cada um, no cuidado com os detalhes, as cores, a representação do imaginário, o respeito à representação gráfica do outro, além da possibilidade de se tornarem atores/atrizes e autores/as com o desafio de registrar suas ideias, nas propostas orais e/ou escritas. Tudo isso sem perder de vista a singularidade de cada um e as mudanças e detalhes dos espaços e tempos que seguem, cotidianamente.

O trabalho interdisciplinar com uma perspectiva que assume a partilha do ato de planejar, desenvolver e avaliar, feito a muitas mãos e mentes pensantes, é um desafio necessário a uma escola atenta à aprendizagem da *leitura da palavra*, mas também da *leitura do mundo* (FREIRE, 1991) pelos/as estudantes. Os saberes, as ciências, as histórias e os porquês do mundo estão todos conectados, como uma grande teia. Então, por que não explorarmos esses pontos interligados, na tentativa de saber mais sobre o mundo em que estamos? Por que trabalhamos tão separadamente na escola, cada um com suas 'caixinhas', 'gavetinhas' do conhecimento? Por que não costurar o que se aproxima, questionar os distanciamentos, compreender as relações que unem e afastam?

Quando assumida pelos/as professores/as, a interdisciplinaridade, como prática possível na escola, é uma ferramenta comprometida com a aprendizagem das crianças em um sentido amplo, contextualizado e com significado, pois as relações epistemológicas e conceituais entre as áreas do conhecimento podem ser feitas pelos/as estudantes e seus/as professores/as. Por isso, entende-se que a prática interdisciplinar na escola é uma das mais importantes ferramentas de democratização do conhecimento, da qual professores/as podem valer-se cotidianamente, apesar de todas as dificuldades que porventura sejam encontradas – visto que para se efetivar na escola, se faz necessário o diálogo, a troca e o compartilhamento de saberes, fazeres e proposições pedagógicas entre os pares.

O trabalho pedagógico nas três áreas do conhecimento a partir de obras de Tarsila do Amaral foi construído pelas professoras de forma coletiva, em que cada disciplina propôs atividades para envolver os/as estudantes na exploração das pinturas da artista. Contudo, alguns desafios puderam ser observados ao longo da prática pedagógica e nos momentos pós-atividades, quando a avaliação de todo o processo foi realizada. Entre eles, destaca-se a dificuldade em relacionar os conhecimentos das três áreas de ensino em atividades comuns, promovendo novas aprendizagens, tanto para os/as estudantes quanto para as professoras.

*Recebido em: 02/01/2022; Aprovado em: 25/06/2022.*

## Notas

- 1 As turmas de cada ano escolar têm aulas com três professores/professoras, que assumem a chamada Educação Geral (Ensino da Língua Portuguesa, Ensino da Matemática e Ensino das Ciências Humanas e da Natureza) e outros/outras que assumem áreas de ensino específicas (Educação Física, Libras, Música e Literatura Oral).
- 2 Tarsila de Aguiar do Amaral (1886-1973) foi pintora, desenhista e tradutora, uma das figuras centrais da pintura e da primeira fase do movimento modernista no Brasil, ao lado de Anita Malfatti. Mais informações disponíveis em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa824/tarsila-do-amaral>>. Acesso em: 25 mar. 2019.
- 3 O quadro *Abaporu* (1928) inaugurou o movimento antropofágico nas artes plásticas. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa824/tarsila-do-amaral>>. Acesso em: 25 mar. 2019.
- 4 Com o objetivo de garantir o anonimato dos estudantes, foram escolhidos nomes fictícios para nominá-los. Os nomes eleitos referem-se a títulos de algumas obras de Tarsila do Amaral.

## Referências

- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf)>. Acesso em: 02 maio 2020.
- CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber às práticas educativas*. São Paulo: Cortez, 2013.
- CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed Sul, 2020.
- CORTELLA, Mário Sérgio. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. São Paulo: Cortez, 2018.
- FAZENDA, Ivani. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. São Paulo: Loyola, 2011.
- FREIRE, Paulo. A educação é um ato político. *Cadernos de Ciência*. Brasília, n. 24, 1991, p. 21-22.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2014.